

 23 abr 2024

Luís Rasquilha: “Foi um livro que construiu a minha memória afetiva”

Edited on 31 Maio 2023



Luís Rasquilha, CEO do Ecosistema Inova, Board Member da Mercur e da NTT Data. Colunista do MIT Sloan Review Brasil e da Executive Digest Portugal. Professor convidado da FIA, Fundação Dom Cabral, Hospital Albert Einstein e ESALQ/USP.

Publicitário, marketer, gestor, consultor, advisor, board member e professor, “1/2 portuguesa e 1/2 brazuca”, tal como se intitula. Vive atualmente entre São Paulo no Brasil e Vale de Lobo/Almancil em Portugal. Autor e co-autor de 25 livros sobre Marketing, Comunicação, Futuro, Tendências e Inovação. Orador TEDx.

25 anos de experiência em consultoria nas áreas de comunicação, marketing, estratégia, futuro, tendências e inovação com atuação na Europa, EUA, África e América do Sul, tendo trabalhado com 10 das 50 empresas mais inovadoras do mundo. Um dos 50 profissionais que todo mundo deve seguir, segundo a Gama Academy.

No Dia Mundial do Livro, a equipa da Biblioteca da Universidade Europeia entrevista o autor, debruçando-se sobre a importância dos livros na sua vida, ao papel das bibliotecas, sem esquecer os desafios do futuro (tais como a inteligência artificial e o ChatGPT). Por fim, Luís Rasquilha deixa conselhos aos nossos estudantes universitários.

Assinalamos, a 23 de abril, o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor. Qual a importância dos livros na sua vida?

Desde criança (principalmente enquanto criança e adolescente) que os livros andam comigo. Claro que enquanto criança os livros de desenhos Tim Tim e Lucky Lucke eram os mais presentes. Como adolescente também os livros (aqui principalmente os da escola) faziam parte da minha vida (os cinco eram livros bem divertidos de ler) – até porque não havia mundo digital como hoje – e na faculdade então posso garantir que foram a diferença entre ter e não ter sucesso.

[Pedido informações](#)

Qual o papel que as bibliotecas têm tido na sua vida? Quando pensamos em bibliotecas associamos quase imediatamente a livros, mas que outros recursos e competências considera que as bibliotecas dos nossos dias devem ter?

Na minha vida académica de estudante a biblioteca era onde eu estudava e fazia trabalhos com os meus colegas, sendo um lugar naturalmente complementar às aulas. Tinha uma biblioteca perto de casa e a escola tinha também um belo espaço que servia como biblioteca. No meu MBA em 2003, já com a proliferação dos computadores e da internet, usava a biblioteca mais para trabalhar, pesquisar, estudar e estruturar as entregas do que usar o livro A ou B. Enquanto adolescente no colégio e depois na faculdade (licenciatura) a biblioteca era um apoio na busca dos livros que me ajudavam a fazer os trabalhos. Mais tarde ela sempre se afirmou como um lugar de destino para trabalho sem necessariamente recorrer a livros que ela tivesse. Hoje vejo as bibliotecas mais como um lugar que pode e deve ser um lugar de tranquilidade para trabalhar, estudar, refletir e mesmo produzir sem ser apenas um lugar onde vou procurar um determinado conteúdo que normalmente também consigo encontrar no mundo digital.

De todos os livros que escreveu quer destacar algum em particular? E porquê?

Sempre difícil destacar um uma vez que (sou suspeito para falar) todos têm a sua história e relevância. O primeiro de todos naturalmente teve um papel importante pois foi a primeira experiência, mas sem dúvida tenho que destacar o último que escrevi (em coautoria com o Marcos Rodrigues) que se chama Jornada de Empreendedorismo. Não só porque é o mais recente (escrito entre Outubro de 2023 e Janeiro de 2024) como também é sobre um tema que entendo ser cada dia mais importante para os mercados e para as carreiras. Se pensar em livro com tema inovador destaco do Ambidestria Corporativa, escrito em 2022, sobre um dos mais importantes conceitos da gestão moderna – ambidestria – e a forma como as empresas precisam proteger o presente e se prepararem para o futuro.

Qual o papel transformador da Internet para os profissionais de um modo geral?

Com base na sua experiência numa área tão dinâmica e em mutação. Luís Rasquilha: A internet e o mundo digital mudaram toda a lógica profissional (e pessoal também) principalmente na velocidade de acesso à informação e na facilidade como hoje se acede a qualquer tema de qualquer área, o que aumenta o desafio da relevância e claro da capacidade de selecionar o mais relevante de todo o conteúdo que existe na web.

Falando de Inteligência Artificial, o ChatGPT pode ser uma ajuda ou um problema para o ensino universitário? De que modo vai moldar os profissionais e as suas profissões?

O chatGPT como qualquer tecnologia é um meio. Uma ferramenta de apoio e não de substituição do profissional. Dependendo do uso que dele se faz teremos grandes vantagens ou grandes problemas. As soluções de IA serão aceleradoras da capacidade de pesquisar e gerar conteúdo, mas há que saber usá-las como apoio. Achar que essas soluções farão o trabalho por mim é um erro porque elas são complementos e para serem bons copilotos há que saber usá-las e extrair delas as melhores possibilidades. Ou seja, se acharmos que o chatGPT vai escrever o trabalho da disciplina tal por mim estamos a deturpar o seu uso, porque ele pode me dar informações e até construir textos, ou melhorar textos existentes, mas não tem a capacidade criativa e crítica de fazer o trabalho por mim.

Quais as futuras “tendências” para o nosso futuro? Quer destacar alguma em particular?

Quero convidar para aceder ao nosso report mais recente (disponível em [https://www.inovaconsulting.com.br/wp\[1\]content/uploads/2023/10/1.-Report-GT4B-2023.pdf](https://www.inovaconsulting.com.br/wp[1]content/uploads/2023/10/1.-Report-GT4B-2023.pdf)) onde podemos acessar diversas tendências para os negócios. O que posso dizer é que estamos verdadeiramente num mundo em transformação e que precisamos estar muito atentos ao futuro e saber que ele será cada vez mais moldado por tecnologia, por interação mais forte entre as diferentes gerações e por uma maior e mais efetiva geração de conteúdo em todos os níveis.

Com a sua vasta experiência empresarial, que conselhos daria aos nossos estudantes que estão prestes a iniciar a sua vida profissional?

Eu acredito muito na capacidade dos estudantes em mudar o mundo para melhor. Mas para isso têm que querer fazê-lo começando pela sua própria jornada. O meu conselho, pode parecer clichê, é ser humano, humilde e dedicado para gerar valor. A faculdade é um passo, só um, de uma caminhada longa onde seremos cada dia mais testados. Acredito muito nas relações humanas e nas relações que se constroem nas salas de aula entre alunos e naturalmente com os professores e toda a academia. Manter essas relações vivas e saudáveis vais ser de grande ajuda lá na frente. E acima de tudo desfrutar da caminhada.

Contacto

Biblioteca

Recrutamento





Política de privacidade

Política de cookies

Configurar cookies

Aviso legal

Política de assédio



Código de ética

Política de compliance

Canal de compliance

Universidade Europeia © 2024. Todos os direitos reservados

